

TRAGÉDIA NO AFGANISTÃO

Terremoto provoca mais de mil mortes

Abalo sísmico de magnitude 5.9 — o mais letal dos últimos 20 anos — atinge área pobre e remota no país, que enfrenta grave crise econômica e de infraestrutura. Pelo menos 1,5 mil pessoas ficaram feridas. Talibã pede ajuda internacional

Devastado por uma grave crise financeira, humanitária e de infraestrutura, potencializada após a retomada do poder pelo Talibã, em agosto passado, o Afeganistão foi atingido por uma nova tragédia, na madrugada de ontem. Mais de mil pessoas morreram e 1,5 mil ficaram feridas em um terremoto de magnitude 5.9 — com réplica —, que afetou uma área remota e montanhosa situada no leste do país.

Com recursos limitados, equipes de socorro enfrentavam dificuldades de acessar a região e realizar buscas a sobreviventes. Teme-se um número bem maior de vítimas. Sem meios para lidar com a situação, o governo Talibã fez um apelo de ajuda internacional à Organização das Nações Unidas (ONU).

O tremor aconteceu a 10km de profundidade, por volta de 1h30 (18h de terça-feira, no horário de Brasília), segundo informações do Centro Geológico dos Estados Unidos (USGS). Um segundo tremor de 4,5 graus foi registrado na mesma área, perto da fronteira com o Paquistão, onde a população já vive em condições muito precárias. O abalo evidenciou, mais uma vez, a situação de miséria do país da Ásia Central.

“As pessoas cavam e cavam sepulturas”, disse Mohammad Amin Huzaifa, secretário de Informação e Cultura da província de Paktika, a mais atingida, ao lado de Khost. Do balanço inicial de mortes, mil foram registradas lá. “E os números estão aumentando”, declarou.

Destrução

“Está chovendo e as casas estão destruídas. Não há lugar para abrigo ou comida. Ainda temos pessoas presas entre os escombros. Precisamos de ajuda imediata”, afirmou Huzaifa. Yaqub Manzor, líder tribal de Paktika, disse que muitos feridos são do distrito de Guyan e foram transportados em ambulâncias e helicópteros. “Os mercados locais estão fechados e as pessoas correm para ajudar nas áreas afetadas”, declarou à agência de notícias France Presse (AFP).

Fotos de casas destruídas foram divulgadas nas redes sociais. Um vídeo mostrou alguns moradores carregando feridos até um helicóptero. “Grande parte da região é montanhosa e os

Onde foi



Esperamos que a comunidade internacional e as organizações humanitárias ajudem as pessoas nessa situação terrível

Anas Haqqani,
dirigente talibã



Corpos de homens, envoltos em cobertores, prontos para os rituais de enterro, no distrito de Gayan, província de Paktika, a mais afetada pelo tremor



Criança ferida é amparada pela mãe em hospital da cidade de Sharan: socorro limitado

deslocamentos são difíceis. Vamos precisar de tempo para retirar os falecidos e os feridos”, assinalou o ministro de Gestão de Desastres Naturais, Mohammad Abas Akhund.

Desde que os fundamentalistas talibãs reassumiram o poder — o ex-presidente Ashraf Ghani fugiu do país quando os extremistas cercaram a capital, Cabul — a precária situação econômica se deteriorou ainda mais. A comunidade internacional suspendeu ajudas que sustentavam o país e milhões de ativos no exterior foram bloqueados.

Diante disso, os serviços de emergência, limitados há muitos anos em número de funcionários e capacidade, não estão preparados para enfrentar catástrofes de grandes proporções, como a de ontem. “O governo faz o máximo dentro de suas capacidades”, tuitou Anas Haqqani, dirigente talibã.

“Esperamos que a comunidade internacional e as organizações humanitárias ajudem as pessoas nessa situação terrível”, acrescentou.

Segundo o Centro Sismológico

da Europa, os dois tremores foram sentidos por aproximadamente 119 milhões de pessoas no Afeganistão, na Índia e no Paquistão, onde um indivíduo morreu e várias casas ficaram danificadas. O primeiro-ministro paquistanês, Shehbaz Sharif, disse que está “profundamente entristecido” com a tragédia e afirmou que seu governo trabalha para dar apoio aos vizinhos.

Auxílio

A ONU anunciou a mobilização imediata para ajudar nas tarefas de resgate e ajuda. “Devido às fortes chuvas

e ao clima excepcionalmente frio, o abrigo de emergência é uma prioridade imediata”, informou o Escritório para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA) das Nações Unidas no Twitter.

O enviado especial da União Europeia (UE) para o Afeganistão, Tomas Niklasson, declarou que o bloco “está disposto a coordenar e fornecer ajuda de emergência”. Os Estados Unidos destacaram que estudam “opções de resposta”.

O papa Francisco expressou solidariedade às vítimas do terremoto e disse esperar que “com a ajuda de todos o sofrimento do querido povo afegão possa ser aliviado”.

O Afeganistão registra terremotos com frequência, em particular na região de Hindu Kush, na união das placas tectônicas eurasíatica e india. As consequências podem ser devastadoras devido à pouca resistência das casas rurais afegãs. Em outubro de 2015, um terremoto de 7,5 graus nas montanhas de Hindu Kush deixou mais de 380 mortos nos dois países.

COLÔMBIA/VEZUELA

Petro e Maduro falam em reabrir fronteira

Com relações rompidas desde 2019, Bogotá e Caracas ensaiam uma aproximação três dias após a eleição do esquerdistas Gustavo Petro como presidente da Colômbia. Ontem, o ex-guerrilheiro e o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, conversaram sobre a propensão de restabelecer as conexões entre os dois países.

“Conversei com o presidente eleito da Colômbia, Gustavo Petro, e em nome do povo venezuelano, o parabenizei por sua vitória. Conversamos sobre a disposição de restabelecer a normalidade nas fronteiras,

diversos temas sobre a Paz e o futuro próspero de ambos os povos”, tuitou Maduro.

Petro, que durante a campanha anunciou que normalizaria as relações com Maduro, escreveu na mesma rede social sobre o tema. O futuro presidente colombiano destacou ter se comunicado “com o governo venezuelano para abrir as fronteiras e restabelecer o pleno exercício dos direitos humanos na fronteira”.

“Normalizar as relações não acontece de noite para o dia. É um processo que deve começar, antes de mais nada, a partir do



Soldado colombiano revista homem em Cúcuta, perto de ponte fronteiriça

bem-estar das pessoas, iniciando pela fronteira”, disse Petro à Caracol Televisão.

A Venezuela rompeu relações diplomáticas com a Colômbia depois que o governo de Iván Duque denunciou reconheceu o opositor Juan Guaidó como presidente encarregado do país.

A fronteira Colômbia-Vene-

zuela já foi a mais movimentada da América Latina. Desde o fechamento, proliferou o uso de trilhas clandestinas pelos mais de 2.200 quilômetros que separam os dois países. No fim do ano passado, os trânsitos de pedestres e o fluvial foram parcialmente retomados. A passagem de veículos e mercadorias continua interrompida na cidade colombiana de Cúcuta, onde estão localizadas as principais pontes fronteiriças.

“As fronteiras não estão fechadas, as fronteiras estão abertas”, disse Duque ao ser questionado sobre o anúncio de seu sucessor.